



UNICAMP

P22.05

EVENTO: Mundos dos Sons
Cidade da Música - Paris

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

DATA: 31 de agosto de 1993

PÁGINA: 07

SEÇÃO: Viagem



FRANÇA

O futuro se encontra nos arredores de Paris

O Parque de La Villette convida todos os visitantes a diversas brincadeiras com sons, luzes e movimento

GLÁUCIA LEAL

PARIS — Os franceses, mesmo não sendo considerados os reis da simpatia, vivem empenhados em preservar e exibir tesouros arquitetônicos transformados em espaços culturais — castelos e prédios dos séculos 15 e 16 abrigam acervos valiosos. Mas isso não impede que um dos quatro locais mais visitados na França seja o Parque de la Villette, na região Nordeste de Paris. La Villette é um antigo matadouro convertido em um complexo moderno de formas futuristas.

Nos 55 hectares do parque, as descobertas da Ciência estão ao alcance de adultos e crianças para serem vistas, ouvidas, tocadas, cheiradas e comprovadas. "A vantagem do parque é que ao contrário do que ocorre nos museus, todos são convidados a participar das exposições", afirma o diretor de Comunicações, Pierre Laporten. E não basta apenas ver. "É preciso experimentar, explorar", avisa.

Com a ajuda de centenas de terminais de computadores espalhados pela área de visitação, é possível fazer uma viagem interativa, passando por temas que vão dos oceanos aos vulcões, e da sensação de dor à evolução do instrumentos de comunicação.

Em francês — Resultados de pesquisas e conhecimentos adquiridos em universidades e centros de estudos são apresentados em linguagem simples — desde, é claro, que se leia francês. Painéis coloridos com explicações, instruções de como acionar aparelhos e comentários são — em 70% dos estandes — escritos e gravados em áudio no idioma do país. Não é de se espantar que cerca de 40% dos visitantes sejam mesmo os franceses. No ano passado, o número de brasileiros foi tão pequeno que sequer consta dos registros do parque. "La Villette é mais que um museu, é uma forma de despertar a curiosidade", acredita Laporte. Desde que foi inaugurado, há sete anos, o parque já recebeu mais de 40 milhões de pessoas.

A área abriga diferentes espaços. No pavilhão das exposições, chamado de Cidade das Ciências e da Indústria, fica a Geode, uma esfera onde são exibidos filmes em uma tela de 180 graus. O pavilhão Zenite foi destinado a espetáculos de rock. Há ainda a Cidade da Mú-

sica e a Cidade das Crianças, que fascina também os adultos.

No La Villette, o visitante faz seu próprio roteiro. Logo à entrada, um robô simpático cumprimenta as pessoas, pergunta como estão e deseja um bom passeio. Mas ele não gosta de aglomeração ao seu redor. Quando os curiosos o impedem de movimentar-se, primeiro pede licença. Se não for atendido, resmungo no melhor estilo francês. Sem resultados, ele grita. Muitos se assustam, afastam-se e o robô continua seu caminho.

Uma das exposições que mais costumam atrair a atenção dos visitantes é o **Mundo dos Sons**. Ali, painéis coloridos explicam o mecanismo de audição. Maquetes reproduzem o sistema auditivo humano. No final, é possível brincar

com a própria voz: microfones especiais alteram o timbre, transformando qualquer um, por alguns minutos, em cantores líricos ou trogloditas capazes de emitir apenas sons guturais.

No estande dedicado ao coração, todos são convidados a viajar pelo interior do próprio corpo. Uma sala simula a caixa torácica, com os órgãos

em tamanho ampliado. Em um compartimento anexo é possível "assistir" as batidas do próprio coração. Basta colocar o indicador pulsações e movimenta uma membrana de látex pigmentada, produzindo os mesmos sons e movimentos dos batimentos cardíacos.

No parque pode-se visitar um jardim diferente, que talvez se torne comum no futuro. Em uma estufa suspensa, crescem vegetais totalmente desenvolvidos dentro de tubos de ensaio, mantidos sem nenhum contato com o mundo exterior e livres de contaminação.

Também é curioso visitar o interior de naves espaciais e de um submarino. Mais interessante ainda é descobrir como cozinham, comem e se divertem as pessoas que passam vários meses nesses locais. Aprende-se que, para tirar um cochilo, os astronautas precisam estar bem amarrados.

No Salão da Luz, brinca-se com as ilusões de ótica provocadas pelos quadros em terceira dimensão e com raios laser que se decompõem após atravessar o prisma. Há ainda exposições sobre Estrelas e Galáxias, Usos da Energia, Florestas, Matemática, Aquários e muitas outras.



Pierre Carrere/Divulgação



Ouvidos espertos

O Mundo dos Sons: maquetes reproduzem o sistema auditivo e microfones transformam os turistas em cantores líricos